COMUNICAÇÃO ORAL - CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA

MOTRICIDADE, RESISTÊNCIA E LITERATURA: A CONVERGÊNCIA DO CORPO E DA PALAVRA COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA CULTURAL NA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Valdilene Aline Nogueira Vilas Boas (prof.valdilenealine@ulife.com.br)

Elisabete Dos Santos Freire (prof.elisabetefreire@usjt.br)

Sandra Regina Mota Ortiz (sandra.ortiz19@gmail.com)

O presente relato de experiência apresenta reflexões sobre a articulação entre literatura e motricidade como ferramentas educativas de resistência cultural, com foco na comunidade LGBTQIAPN+. Parte-se da compreensão de que, ao longo da história, grupos LGBTQIAPN+ têm mobilizado narrativas literárias, práticas corporais, danças, performances e outros modos de expressão como formas de enfrentamento ao colonialismo cultural, à opressão, à marginalização e ao apagamento de suas memórias coletivas. Nessa perspectiva, a literatura é compreendida não apenas como produção textual, mas como linguagem viva, capaz de atravessar o corpo, produzir sentidos, evocar afetos e sustentar processos de afirmação identitária. A motricidade, por sua vez, assume papel comunicativo e pedagógico, expressando corporalmente histórias de luta, pertencimento, transformação e resistência. A experiência foi desenvolvida por

meio de oficinas práticas com participantes da comunidade LGBTQIAPN+, nas quais textos literários relacionados à resistência cultural, às lutas sociais e à construção de identidades dissidentes foram utilizados como disparadores para processos de leitura, dramatização, criação coletiva e expressão corporal. Após a leitura e a problematização dos textos, os participantes foram convidados a elaborar movimentos corporais, sequências performáticas e gestos simbólicos que representassem emoções, memórias e histórias evocadas pelas narrativas. As práticas de dança, performance e dramatização possibilitaram a ressignificação das experiências individuais e coletivas, promovendo espaços de escuta, acolhimento, educação e empoderamento. Observou-se que a integração entre palavra e corpo favoreceu a ampliação da consciência sobre identidades, pertencimentos e formas de resistência, permitindo que os participantes não apenas reconhecessem histórias de opressão, mas também afirmassem potências criativas, culturais e políticas. A combinação entre literatura e motricidade demonstrou-se uma estratégia pedagógica potente para preservar memórias, valorizar tradições culturais frequentemente marginalizadas e fortalecer processos de educação crítica no interior da comunidade LGBTQIAPN+. Conclui-se que, quando articuladas, literatura e motricidade constituem linguagens complementares de formação, expressão e resistência, capazes de promover identidade, autonomia, reconhecimento e enfrentamento das desigualdades socioculturais.

Palavras-chave: motricidade; literatura; resistência cultural; lgbtqiapn+.